

Fusões, Aquisições e o Capital Humano

A arquitetura internacional dos negócios levou as empresas a um forte movimento de fusões e aquisições.

As organizações, percebendo a globalização, o avanço da concorrência, a grandiosidade dos novos mercados, agora passíveis de acesso e, por isto mesmo, o aumento da necessidade de investimentos diversos para atingí-los, entraram em uma corrida desenfreada na busca de soluções que possam mantê-las na dianteira destas disputas.

Entendendo estas que inovações disruptivas são capazes de enfrentar a concorrência, deixando-a praticamente subjugada por algum tempo, como em casos já conhecidos, mas que são também algo quase lotérico, rapidamente copiáveis e dependentes da contínua busca pela próxima inovação, demandando grandes investimentos em pessoas, tempo e recursos financeiros, optam então pela utilização do que já se encontra desenvolvido, absorvendo empresas menores, que não tiveram a mesma capacidade de gerar riquezas, talvez por uma estratégia ou tempo inadequados, mas que são possuidoras de produtos bastante inovadores.

Ou ainda, quando nenhuma delas tem potencial para absorver a outra, em um movimento estratégico, juntam forças, criando corpo para fazerem frente ao mercado do qual participam.

Em todas estas possibilidades, as participantes avaliam à fundo a outra parte. As finanças, em suas formas de leitura, EBTDA, ROI, EVA, entre várias outras, são minuciosamente verificadas, de maneira a se evitar qualquer surpresa indesejada.

Processos, maquinários, fábricas, os ativos mais diversos são catalogados e “pesados” na estruturação do negócio, bem como os intangíveis, marca, aceitação pelo consumidor, share mind, patentes, infiltração e variedade de mercados e muitos outros.

Há, porém, um fator altamente relevante que, via de regra, se não é esquecido, no mínimo é pouco considerado. Falamos do Capital Humano, tão debatido e elogiado na maioria das organizações e tão imerecidamente desconsiderado.

Todas as grandes corporações que conheço consideram o Capital Humano como fator de fundamental e estratégica importância no contexto atual, mas raríssimas são aquelas que se preocuparam em valorar tal riqueza quando da fusão ou aquisição com outra organização.

Raríssimos são os casos de empresas que se preocuparam em encontrar o justo valor do Capital Humano que vem agregado ao negócio, de sua capacidade de gerar resultados de

alto desempenho e das possibilidades de reposicioná-lo de forma a atingirem o máximo de sua potencialidade produtiva, tanto como indivíduos quanto como equipes.

Buscam a todo o tempo diferenciais que tragam vantagem competitiva, inovações disruptivas, ou mesmo de melhoria, que possam criar-lhes o tão almejado Oceano Azul e se esquecem de que tudo isto ocorre exatamente porque existe o Capital Humano dando sustentação e que, sem ele, nada de fato existiria, pois toda empresa é um organismo vivo, que só existe porque possui, inserido nela, pessoas que compõem seu conhecimento, sua história, seus erros e acertos, suas percepções de possibilidades.

Esquecem que este é o verdadeiro valor existente, ou não lhe dão o devido peso, deixando esvaír toda a riqueza que podem gerar se forem adequadamente valorados.

Penso que muitas delas deixam de buscar o verdadeiro valor do Capital Humano que está sendo absorvido, simplesmente por desconhecerem que é possível mensurá-lo e aferí-lo, que existem sistemas e ferramentas altamente qualificadas, capazes de atender a esta necessidade, e que, portanto, deveriam ser buscados e utilizados, de forma a se encontrar o real valor deste Capital Humano, de sua contribuição a todo o processo e de sua indiscutível potencialidade para definir o verdadeiro valor do próprio negócio, tanto para quem está sendo adquirido, aumentando em muito o seu ganho, quanto para quem está adquirindo, que saberá com exatidão qual a riqueza que passa a agregar à empresa.

A Konos Human Achievement, ao longo de mais de uma década de pesquisas, desenvolveu Sistemas inovadores na gestão do Capital Humano, sendo capaz de mensurar com precisão o potencial de realização de uma pessoa, sua real capacidade de gerar resultados de alto nível e o quanto será capaz de agregar valor a uma equipe específica ou à sua empresa.

Capital Humano é o único valor não copiável e que se projeta para o futuro, podendo ser bastante incrementado com seu simples reposicionamento, da riqueza das lideranças à capacidade dos conhecimentos operacionais.

Mensurá-lo não é opção, é ação com garantia de sucesso.

Anuar S Mattar

Presidente da Konos Human Achievement

Diretor do Grupo de Intercâmbio Empresarial

Professor de Pós Graduação Puc em Gestão de Pessoas

Professor convidado FGV